

ASPECTOS MOTIVACIONAIS E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO BASQUETEBOL SOBRE RODAS

MOTIVATIONAL ASPECTS AND BENEFITS FROM THE BASKETBALL ON WHEELS PRACTICE

Marcelo da Silva Villas Boas*
Ricardo Henrique Bim**
Sabrina Helena Souza Barian**

RESUMO

A prática de atividade motora adaptada aumentou significativamente no Brasil na última década, impulsionada pela concepção da inclusão social e da maior popularidade e divulgação do desporto paraolímpico. Como consequência, as pesquisas relacionadas ao desporto adaptado cresceram na mesma proporção. O presente estudo buscou investigar os fatores motivacionais que conduzem as pessoas com necessidades físicas especiais à prática do basquetebol sobre rodas e analisar os reflexos dessa prática na qualidade de vida dessa população. Participaram da pesquisa dez integrantes da equipe do Projeto de Extensão Aprendizagem de Basquetebol Sobre Rodas da Universidade Estadual de Maringá. Como instrumento de medida foi utilizado um questionário contendo doze questões fechadas. Os resultados mostraram que 50% dos praticantes buscaram este tipo de atividade com o intuito de desenvolver uma atividade de lazer/recreação. Na classificação dos motivos, houve um equilíbrio entre os fatores intrínsecos e extrínsecos. Os pesquisados informaram também que o projeto possibilitou melhoras em relação à auto-estima, habilidades motoras e relações sociais.

Palavras-chave: atividade motora adaptada. Basquetebol sobre rodas. Motivos.

INTRODUÇÃO

A prática de atividade motora adaptada aumentou significativamente no Brasil nos últimos dez anos, impulsionada pela concepção da inclusão social e pela maior popularidade e divulgação do desporto paraolímpico.

Para Adams (1985, p. 217), “graças às atividades recreativas, os deficientes físicos encontram a motivação necessária para participarem da comunidade mais ampla, de produzir, de trabalhar e de assumir papéis de liderança na comunidade”.

O basquete em cadeira de rodas teve seu início após a Segunda Guerra Mundial, servindo como um agente facilitador na reabilitação de lesionados de guerra.

A reabilitação buscou na atividade física novos caminhos para possibilitar a interação dessas pessoas com a sociedade, evidenciando as capacidades residuais dos portadores de deficiência física através do esporte (ARAÚJO 1997 apud FREITAS, 1997).

O basquete adaptado surge ao mesmo tempo nos EUA, onde foi formado o primeiro time de basquetebol adaptado, e na Inglaterra, com o médico neurologista L. Guttmann, no famoso hospital de Stoke Mandeville, que defendia a prática esportiva como meio de reabilitação. Esta prática logo ganhou notoriedade, pela notável melhora física e psicológica de seus praticantes. (RIBEIRO, 2001). A partir de então surgiram os primeiros campeonatos e federações

* Professor mestre do Departamento de Educação Física da UEM.

** Acadêmico do curso de Educação Física da UEM

e o basquete adaptado ganhou dimensão cada vez maior.

No Brasil, o surgimento do basquetebol em cadeiras de rodas ocorreu através de duas pessoas que foram participar de um programa de reabilitação nos EUA. Sérgio Del Grande passou a desenvolver a modalidade em São Paulo, incentivando a criação de um clube denominado Clube dos Paraplégicos. Por sua vez, Robson Sampaio foi para o Rio de Janeiro, e lá criou o Clube do Otimismo (MATTOS, 1994).

Acompanhando esta tendência, o Projeto de Extensão Aprendizagem de Basquetebol Sobre Rodas da UEM iniciou-se efetivamente em março de 2000 e surgiu da necessidade de proporcionar às pessoas com necessidade físicas especiais a oportunidade da prática de um esporte adaptado, em particular o basquetebol. De acordo com Araújo (1998), cada cidadão tem o direito de escolher a prática desportiva como forma de minimizar as limitações ou dificuldades impostas pela sua deficiência. Aliado a esta afirmação, considera-se também o fato verídico de que a prática de atividade física moderada está relacionada à redução de problemas de saúde (POWERS ; HOWLEY, 2000).

O basquete sobre rodas visa atender crianças, adolescentes e adultos de ambos os sexos, interessados na aprendizagem, podendo desta forma contribuir para a inclusão social. Conforme afirma Sasaki (1997), para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros, e não o oposto.

As atividades do basquete sobre rodas propostas pelo projeto (local da pesquisa) oportunizam aos professores e, principalmente, aos acadêmicos, conviver, experienciar e desenvolver estudos especializados na área. “Praticar, ensinar, assistir, enfim conviver com o basquetebol sobre rodas, abre-se caminhos para que a sociedade possa compreender as diferenças existentes em seu meio” (FREITAS, 1997, p. 87).

Desde a implantação do projeto, os atletas de basquete participaram de aberturas de eventos esportivos, jogos amistosos e apresentações na cidade de Maringá e região, sempre com o intuito de divulgação e inclusão, na sociedade, da pessoa com deficiência física. Através da troca de experiências entre os atletas,

acadêmicos, professores e comunidade, o projeto vem possibilitando discussões, reflexões e ações sobre a pessoa com necessidades físicas especiais, suas capacidades e a participação nos esportes.

[...] o homem não está determinado pela sua condição física, mental ou sensorial, mas principalmente pelo seu modo de ser, autêntico e único (MARQUES, 1997, p. 22)

A grande produção de pesquisas e publicações afirma quanto a motivação humana é importante para todos (BERGAMINI, 1989). Também Paim (2001) afirma que, na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a sua execução bem-sucedida. Portanto, é essencial que a pessoa com necessidades especiais esteja motivada para a prática da atividade motora.

Magill (1984) se reporta à motivação como aquilo que determina as causas de um comportamento, o que implica em investigar as influências destas causas. Para Samulski (2002), a motivação seria a totalidade daqueles fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigidas a um determinado objetivo. Todavia, é correto afirmar que as necessidades do indivíduo irão determinar seu comportamento.

Conforme propõe Atkinson, (2002), a motivação dirige o comportamento para um determinado incentivo que produz prazer ou alivia um estado desagradável. O homem, por sua vez, necessita utilizar o movimento para a satisfação das necessidades que lhe são inerentes (FONSECA, 1998).

A pessoa com deficiência física somente irá participar de uma atividade motora se houver um interesse de sua parte; todavia, este interesse pode ser estimulado. As pessoas sentem-se altamente motivadas quando vêem a relevância da atividade de aprendizagem em sua vida (SCHMIDT, 2001).

Os motivos podem ser divididos em duas categorias: intrínsecos e extrínsecos (BERLEZE, 2002). Os motivos intrínsecos são resultantes da própria vontade do indivíduo, enquanto os extrínsecos dependem de fatores externos. Pessoas altamente motivadas dedicam maior esforço à tarefa,

além de serem mais conscientes durante as sessões e de estarem dispostas a praticá-las por mais tempo. (SCHMIDT, 2001).

No caso específico das pessoas com necessidades especiais, os motivos que as levam à prática do basquetebol sobre rodas podem ser os mais variados e estar relacionados com fatores intrínsecos ou extrínsecos.

Neste sentido, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar quais os motivos que levam as pessoas com necessidades físicas especiais a praticarem o basquetebol sobre rodas e, ao mesmo tempo, verificar quais os reflexos do esporte adaptado sobre a qualidade de vida dessas pessoas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo descritivo, conforme observam Cervo; Berviam (1983 apud ROFINO, 1998). Seu propósito foi investigar quais os motivos que levam as pessoas com deficiência física a praticarem o basquetebol sobre rodas, e também verificar quais os reflexos do esporte adaptado sobre a qualidade de vida dessas pessoas.

Para o diagnóstico de tais questionamentos, utilizou-se como instrumento de medida um questionário avaliado por profissionais da área. O questionário, composto por doze questões fechadas, foi aplicado individualmente aos sujeitos da pesquisa.

A análise dos dados motivacionais baseou-se em Berleze (2002, p. 99), que afirma: “A motivação pode ser classificada como sendo intrínseca e extrínseca”. Em relação aos possíveis benefícios que a atividade pode proporcionar à qualidade de vida dos praticantes, foram relacionados e discutidos os fatores mais citados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente apresentaremos os motivos que levam as pessoas com deficiência física a praticar o basquetebol sobre rodas, para, na seqüência, citar os benefícios apontados pelos sujeitos da pesquisa como decorrentes dessa prática

Tabela 1 – Frequência e porcentagem dos motivos que levam à prática do basquete sobre rodas.

Motivos	F	%
Oportunidade de novas amizades	2	20
Lazer/Recreação	5	50
Competição	2	20
Perspectiva de melhora em relação à deficiência	1	10
Total	10	100

Conforme resultados apresentados na tabela 1, o principal motivo que levou as pessoas com necessidades especiais à prática do basquete está relacionado à oportunidade de desenvolverem uma atividade de lazer/recreação. Camargo (1998) afirma que o tempo de lazer é um tempo especial, em que podemos buscar situações agradáveis. O autor ainda enfatiza que os conceitos de lazer e recreação em nada se diferenciam do ponto de vista da dinâmica sociocultural, e representam o divertir-se moderno. Para Marcellino (1996), o lazer é um campo de atividade em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, o qual possibilita a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Estes resultados afirmam que os participantes procuram o basquete com o intuito de participar de atividades prazerosas e de diversão que possam oferecer alguma contribuição às suas vidas.

Em seguida - mas com menos frequência - são citadas as oportunidades de novas amizades, competição e perspectiva de melhora em relação à deficiência como os motivos que os incentivaram a essa prática.

Tabela 2 – Frequência e porcentagem da classificação dos motivos.

Motivos	F	%
Internos - amizades, competição, melhoras	5	50
Externos - lazer	5	50
Total	10	100

Os resultados apresentados na tabela 2 demonstram um equilíbrio em relação aos motivos internos e externos para a prática do basquetebol sobre rodas. Conforme observa Angelini (1973), vários indivíduos podem realizar a mesma atividade por motivos diferentes

O que se pôde perceber é que, devido à falta, na cidade de Maringá, de atividades de lazer e recreação voltadas à pessoas portadoras

de necessidades especiais, estas procuraram o projeto para ocupação do tempo livres através de atividades lúdicas e prazerosas. Carmo (1994) afirma que objetivos, metas ou linhas políticas voltadas especificamente à pessoa deficiente física no que se refere ao esporte e ao lazer são praticamente inexistentes.

Tabela 3 – Frequência e porcentagem dos fatores que melhoraram através da prática do basquetebol sobre rodas.

Melhora	F	%
Auto-estima	4	40
Habilidades motoras	2	20
Ocupação do tempo livre	1	10
Relações sociais	3	30
Total	10	100

Pelos dados apresentados na tabela 3, observa-se que o fator em que se percebeu maior melhoria foi a auto-estima (40%). Isso confirma os pressupostos de Souza (1994) de que o esporte adaptado contribui para a estruturação da personalidade e do ânimo. Podemos nos referir ainda a Feijó (1998), que considera o esporte um poderoso recurso para a restauração do bem-estar do corpo e da mente.

O segundo fator de maior destaque foram as relações sociais (30%). Para ADAMS (1985, p. 218), “A participação em esportes e jogos adaptados confere ao indivíduo a oportunidade de desenvolver o seu condicionamento físico, se dedicar a atividades de lazer, se tornar mais ativo, de aprender habilidades para poder se ocupar nas horas vagas e de colher experiências positivas no grupo e no ambiente social.”

Na terceira posição dos aspectos que melhoraram com a prática do basquete estão as habilidades motoras (20%). Na área específica da modalidade do basquetebol em cadeira de rodas, sabe-se que este é utilizado como uma forma de preparação física para a execução das tarefas da vida diária sem fadiga excessiva. (CRIPPA, 2003).

Um aspecto com menor frequência, mas que também foi citado, refere-se à ocupação do tempo livre.

Os autores são unânimes em afirmar que a atividade motora adaptada possibilita melhorias em relação aos aspectos físicos, motores, psicológicos e sociais do indivíduo.

Esta constatação torna-se explícita na concepção de Souza (1994, p. 38), para quem “o esporte terapêutico tem por finalidade possibilitar o desenvolvimento de uma energização psicofísica do reabilitando pela prática regular de atividades inerentes a educação física e desporto que possibilitem a obtenção de um aprendizado relativo à educação para a saúde, ao tempo livre e à vida em sociedade”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foram constatados os resultados que seguem.

O principal motivo que levou as pessoas com deficiência física a praticarem o basquetebol sobre rodas foi o de lazer e recreação, o qual alcançou 50% das respostas. Em seguida foram citadas as possibilidades de fazerem novas amizades e o intuito de competição. Com a menor frequência aparece a perspectiva de melhora em relação à deficiência

A prática do basquetebol sobre rodas, de acordo com os entrevistados, significou uma melhora na auto-estima (40%) e nas relações sociais (30%); contribuiu para melhorar as habilidades motoras (20%) e concorreu para melhor aproveitamento do tempo livre de (10%).

Sabe-se que a prática de uma atividade adaptada é pouco difundida, além de pouco diversificada - quando existe. Partindo deste pressuposto, buscou-se oferecer a essa clientela uma atividade destinada que fosse alegre, descontraída, empolgante, emocionante, e que pudesse contribuir para a melhora da qualidade de vida dos praticantes.

Neste curto espaço de existência do projeto, muitas foram as dificuldades que ainda continuam sendo encontradas, como o pouco incentivo institucional, falta de cadeiras esportivas específicas para este tipo e atividade, carência de uniformes e materiais para pronto-socorro, dentre outras.

Mesmo assim, o projeto vem recebendo respaldo da mídia e da comunidade em geral, e alguns resultados positivos podem ser alcançados, como os apresentados anteriormente, o que faz com que todos os envolvidos continuem sua trajetória árdua, porém muito gratificante.

Através do convívio com as pessoas portadoras de necessidades físicas especiais é que se aprende que os anseios, sentimentos e

necessidades destes são os mesmos de qualquer outro ser humano, e o único fator que diferencia as pessoas com deficiência física é o meio como elas se locomovem.

MOTIVATIONAL ASPECTS AND BENEFITS FROM THE BASKETBALL ON WHEELS PRACTICE

ABSTRACT

The adapted motor activity practice significantly increased in Brazil in the last decade, stimulated by both the idea of social inclusion and the greater popularity and dissemination of the paralympic sports. As a result, the research on the subject has increased in the same proportion. This study aimed at investigating the motivational factors which lead handicapped people to play basketball on wheels, as well as analyzing the reflections of this practice concerning this population's quality of life. Ten members of the Learning Basketball on Wheels Extension Project of the State University of Maringá city participated in the research. A questionnaire with twelve questions was used as a data collecting instrument. The results showed that 50% of the participants joined this type of activity to have a leisure/recreation activity. When classifying the motives a balance between intrinsic and extrinsic factors could be noticed. The subjects have also stated that with this project they had their self-esteem, motor ability and social relations improved.

Key words: adapted motor activity. Basketball on wheels. Motives.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Ronald C. et al. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.
- ANGELINI, Arrigo Leonardo. **Motivação humana**: o motivo de realização. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil**: origem, institucionalização e atualidade. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/INDESP, 1998.
- ATKINSON, Rita L. et al. **Introdução á psicologia de hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- BERLEZE, Adriana ; VIEIRA, Lenamar Fiorese ; KREBS, Ruy Jornada. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 1. sem 2002.
- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física**: a sociedade brasileira cria, recupera e descrimina. 2. ed. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1994.
- CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CRIPPA, Liamara Regina; SIMONI, Silvia. Estudo das lesões em cadeirantes que praticam basquete em cadeira de rodas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE, 4., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2003. p.179.
- FEIJÓ, Olavo Guimarães. **Psicologia para o esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FREITAS, Patrícia Silvestrini. **Iniciação ao basquete sobre rodas**. Uberlândia: Gráfica Breda, 1997.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: filogenese, ontogenese e retrogenese. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
- MARQUES, Carlos Alberto. Integração: uma via de mão dupla na cultura e na sociedade. In: MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **A integração de pessoas com deficiência**: contribuição para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon. 1997. p. 18-22.
- MATTOS, Elizabeth. **Educação Física e o desporto para pessoa portadora de deficiência**. Local: Ministério dos Esportes. Curso de atualização. Convênio SESI/INDESP, 1994.
- PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2. sem 2001.
- POWERS, Scott K ; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- RIBEIRO, Sônia Maria. Basquetebol em cadeira de rodas. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UEM. 3., 2001, Maringá. **Anais...** Maringá: Bertoni, 2001. p. 65-69.
- SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**. 1. ed. Barueri: Manole, 2002.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SCHIMDT, Richard A.; WRISBERG, Carig A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SOUZA, Pedro Américo de. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Recebido em 15/08/03

Revisado em 06/01/04

Aceito em 15/02/04

Endereço para correspondência: Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 924, CEP 87.033-220, Jardim Alvorada, Maringá, Paraná, Brasil. Telefone (44) 267-5666. E-mail: rhhim@uem.br